

INVESTIGANDO PRODUÇÕES ESCRITAS EM AMBIENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

INVESTIGATING WRITTEN PRODUCTIONS IN A GRADUATE COURSE: A CASE STUDY

Maurivan Güntzel Ramos 1
Roque Moraes 2 Valdez M. R. Lima 3

1PUCRS/Faculdade de Química, mgramos@pucrs.br
2PUCRS/Faculdade de Educação, searom@pucrs.br
3PUCRS/Faculdade de Educação, valderez.lima@pucrs.br

Resumo

A pesquisa teve como objetivo compreender processos de produção escrita e avaliar textos produzidos por mestrandos da área de Educação em Ciências e Matemática. Trata-se de um estudo de caso envolvendo uma turma de alunos desafiados à escrita de artigos em três disciplinas do curso. Analisaram-se quinze textos por meio de um instrumento de avaliação com indicadores qualitativos, em combinação com uma análise textual de depoimentos dos participantes. Os resultados indicam que mestrandos, mesmo com pouca experiência anterior de escrita, assumem-se autores, conseguindo produzir textos com qualidade de argumentação e intertextualidade. As análises dos depoimentos evidenciam que produções escritas no contexto de cursos de pós-graduação se constituem em desafio que pode ser vencido com empenho e dedicação. Envolvem de forma intensa as emoções e sentimentos, mostrando que é preciso investir muito esforço para atingir o prazer associado a um produto na forma de um texto qualificado e com autoria.

Palavras-chave: Produção escrita; mestrado; educação em ciências; avaliação de produções escritas.

Abstract

The research had as objective to understand and to evaluate written productions in a case study involving a group of graduate students challenged to write scientific articles in three disciplines in their course. Fifteen texts were analyzed by use of an evaluation instrument with qualitative indicators, in combination with a textual analysis of testimonies produced by the participants. The results indicate that graduate students, even without previous experience in scientific writing, may reach productions with good quality in argumentation and intertextuality, with the students assuming their authorships. The textual analysis points out that written productions in the context of graduate courses represent challenges that may be surpassed, even though requiring effort and dedication. Emotions and sentiments are intensely involved, showing that there is a need to pay with great effort the pleasure to have a qualified text with authorship.

Keywords: Written productions; graduate programs; science education; evaluating written productions.

INTRODUÇÃO

Apresentam-se os resultados de uma pesquisa conduzida em um curso de pós-graduação da área de Educação em Ciências e Matemática em que se procurou compreender o processo da produção escrita acadêmica num curso de mestrado. Inicia-se contextualizando a pesquisa, para então examinar-se de uma perspectiva quantitativa um conjunto de artigos e, finalmente, apresentam-se resultados de uma análise qualitativa de informações coletadas junto aos participantes ao longo do processo. Com este trabalho pretende-se apresentar algumas respostas ao seguinte problema: Quais as possibilidades e limites do processo de escrita e de seus produtos de caráter científico, em cursos de pós-graduação?

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os materiais analisados nesta investigação foram produzidos em três disciplinas ministradas no Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2006.

Os quinze artigos tratam dos seguintes temas: nove abordam as dimensões do ensino, tais como os valores, os princípios metodológicos, o contexto, a avaliação, as relações interpessoais, a mediação, a educação continuada e a problematização e a formação da cidadania; quatro tratam especificamente da pesquisa voltada à construção do conhecimento; e dois referem-se a aspectos do ensino de Ciências e Matemática, tais como a experimentação e a questão ambiental.

Os professores das referidas disciplinas ao assumirem a pesquisa em sala de aula, trabalham de forma intensa com seus princípios fundamentais: questionamento, construção de argumentos e comunicação de resultados (MORAES, GALLIAZI, RAMOS, 2002). Nessa perspectiva, no que se refere à metodologia de trabalho, as três disciplinas organizaram-se em um conjunto integrado de atividades, dentre as quais se destacam: (1) depoimentos dos alunos, de forma oral e/ou escrita, explicitando idéias, representações, experiências e sentimentos apresentados nesta fase de modo espontâneo, sem referências a teóricos; (2) ações que contribuam para a revisão e complexificação das idéias e conhecimentos iniciais, a partir do diálogo com interlocutores teóricos e empíricos; (3) apresentação dos conhecimentos reconstruídos com vistas à discussão e validação desses conhecimentos no coletivo.

O estudo aqui descrito focaliza as atividades de produção escrita que, por serem essenciais à construção de novos conhecimentos e de novas práticas, são fortemente incentivadas pelos professores. Assim, nas três disciplinas os mestrandos foram desafiados a escreverem artigos.

O entendimento da construção do texto como processo fez com que fossem solicitadas a cada estudante, diferentes versões de seu artigo. Cada versão entregue, além de receber um retorno crítico do professor, gerava em sala de aula a discussão sobre alguns deles. Nesses momentos, eram estudados indicadores de qualidade em produção textual tais como estrutura de texto, encadeamento de idéias e argumentação, fechamento, ancoragem em autores, respeito às normas técnicas para construção de texto científico, entre outros.

O trabalho foi realizado tendo como suporte grupos criados na Internet (*Yahoo* ou *Moodle*) nos quais os alunos se associaram. Nesses grupos eram disponibilizados materiais para leitura e neles, também, os participantes adicionavam arquivos de suas produções na medida em que as completavam. Também foi a partir destes grupos que se concretizaram os acompanhamentos e as avaliações.

Ao longo de todo o processo os participantes foram solicitados a produzirem reflexões semanais sobre seu envolvimento nas atividades propostas. A análise textual foi feita sobre essas produções escritas dos alunos, também disponibilizadas nos grupos de Internet. São elas que dão origem à última parte do artigo.

ARGUMENTANDO COM AUTORIA: ASPECTOS QUE SE DESTACAM NA ANÁLISE QUANTITATIVA

A análise quantitativa foi realizada por meio de um instrumento, em anexo, elaborado para esse fim. O instrumento contém 25 indicadores, organizados em 10 subcategorias e nas quatro seguintes categorias: **elementos formais do texto**, **qualidade da argumentação**, **validade do texto** e **intertextualidade/ autoria**. Os **elementos formais do texto** englobam a extensão, a qualidade da introdução, a estrutura do texto e a qualidade do fechamento. A **qualidade da argumentação** envolve o encadeamento do todo e a qualidade dos parágrafos. A **validade do texto** reúne a qualidade do título e a consistência em torno do tema. E, a **intertextualidade/autoria** envolve os aspectos pessoais de autoria do texto e a ancoragem em outros autores.

Os indicadores são analisados por meio de perguntas, cujas respostas são **Sim**, **Em parte** ou **Não**, com valor, respectivamente, de **2**, **1** ou **zero**.

Desse modo, cada um dos três autores, analisou cinco artigos produzidos em disciplinas de sua responsabilidade: Teoria e Prática da Pesquisa; Fundamentos do Ensino de Ciências; e Seminário de Prática Docente: Problematização. Após, foram organizados os dados, calculando antes a média dos cinco artigos em cada disciplina e por categoria, computando-se médias gerais, percentual de desempenho e desvio padrão, dos 15 artigos, o que resultou na tabela 1.

Tabela 1 – Resultado das análises dos artigos produzidos nas disciplinas

DISCIPLINAS	MÉDIA ELEMENTOS FORMAIS DO TEXTO	MÉDIA QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO	MÉDIA VALIDADE DO TEXTO	MÉDIA INTERTEXTUALIDAD E/ AUTORIA	TOTAL
Teoria e prática de pesquisa	14	9	8	8	39
Fundamentos do Ensino de Ciências	14	8	6	8	36
Seminário de Prática Docente: Problematização	16	9	8	8	40
Média final	15	8	7	8	38
Escore Máximo	20	10	10	10	50
% de desempenho	73	85	70	81	76
Desvio Padrão das médias	1,2	0,6	1,2	0	2,1

Considerando o percentual de desempenho (média obtida por categoria em relação ao escore máximo) observa-se que a categoria que obteve o maior escore foi a **qualidade da argumentação** (85%), seguido da **intertextualidade/autoria** (81%).

Destaca-se que nessas duas categorias, o desvio padrão das médias foi muito baixo (respectivamente 0,6 e 0,0), o que indica dispersão baixa em torno da média.

O desempenho mais baixo foi da **validade do texto** (70%), seguido pelos **elementos formais** (73%). Entretanto, os percentuais mostram um elevado desempenho, acima de 70% para todas as categorias definidas. Depreende-se desses resultados que o trabalho realizado nas disciplinas, objeto do estudo, tem valorizado principalmente a capacidade argumentativa, o modo como o sujeito se coloca no texto e o uso de autores para dar consistência teórica aos textos. Menos importância tem sido dada ao formalismo do texto e à consistência em torno do tema, o que envolve também a precisão do título do trabalho produzido.

A média geral dos quinze artigos é 76% (score 38), que se encontra no quarto quartil, mostra também desempenho em elevado nível.

A média geral nas três disciplinas é próxima (36, 39, 40), gerando desvio padrão das médias de 2,1. Analisando-se separadamente os 15 artigos, verifica-se que o menor score foi 24 e o maior foi de 48 (desvio padrão 6,4), mostrando alta dispersão.

Em síntese, esse exercício de análise quantitativa contribui para validar o processo de produção desenvolvido, principalmente em relação à argumentação e ao desenvolvimento da autoria em diálogo com outros autores. Demonstra ainda a necessidade de um investimento mais intenso nas questões de forma e validade dos textos.

ESCRITA COMO DESAFIO EXIGENTE E GRATIFICANTE: REFLEXÕES DOS MESTRANDOS SOBRE SEU ENVOLVIMENTO NA ESCRITA

Apresentam-se a seguir os resultados das análises de depoimentos sobre as produções escritas dos alunos de mestrado participantes da pesquisa. Destacam-se na discussão o envolvimento no processo do escrever, as aprendizagens que ocorrem na leitura e escrita, as exigências desse processo e as emoções que emergem ao longo do escrever. No conjunto dos depoimentos argumenta-se que a aprendizagem da escrita no curso de mestrado é processo ao mesmo tempo desafiador, trabalhoso e exigente, envolvendo simultaneamente uma diversidade de sentimentos dos mestrandos até chegar num produto final de qualidade e que gratifica o seu autor.

O envolvimento no processo da escrita

Nas suas manifestações sobre a produção escrita, os mestrandos se referem a diferentes aspectos desse processo, especialmente à categorização, à atividade de leitura, à procura e uso de autores em suas produções e ao encaminhamento e apresentação de artigos como resultado de sua escrita.

Os alunos se posicionam sobre o seu envolvimento em produções escritas como um processo complexo, com passos seqüenciais que ajudam a organizar o pensamento e aprimorar os próprios conhecimentos. Na aprendizagem da escrita, a orientação contínua ajuda os mestrandos a encaminharem com segurança suas produções. Os mestrandos demonstram compreender que para colher bons frutos é preciso muito investimento na preparação do texto. Implica uma organização de idéias e um aprofundamento nos conhecimentos sobre o tema.

No entendimento dos mestrandos, na produção de um texto acadêmico a categorização ocupa posição central, idéia também expressa por Figueiredo (1999, p.62) quando este afirma que “a classificação deve servir como preparação do texto”.

Dentro do curso de mestrado as disciplinas trabalharam de diferentes modos a categorização. Um dos participantes afirma: *Gostaria de ressaltar o trabalho das categorias. Achei muito interessante, por ser sistematizado e levar a um resultado, o artigo. Facilita o processo de produção*¹. Outro mestrando acrescenta, demonstrando o intenso envolvimento em classificar: *o verbo é categorizar*.

Outro aspecto importante na produção de um texto, também destacado nos depoimentos, foi a procura de interlocutores teóricos. As orientações para a busca de bibliografia são identificadas como de grande importância, ao mesmo tempo em que se necessita aprender como utilizar as idéias de autores na produção em andamento. Nisso destaca-se a importância da leitura, processo em que os mestrandos declaram ter evoluído muito, como fica evidente na expressão de um dos sujeitos: *Viramos “ratos de conhecimento”, traças intelectuais. Ainda lemos pouco e deduzimos muito, mas chegaremos a um equilíbrio. Encontrar uma definição pode ser fácil, interpretar e refletir é complicado*.

Os depoimentos ainda mostram que, na medida em que se envolvem com a leitura e interpretação, na perspectiva de se tornarem autores, os mestrandos aprendem a dialogar com a representação escrita, passando a empregar o texto em produção como um “dispositivo de pensamento para gerar novos significados e refinar significados que já estejam representados” (WELLS, 2001, p. 157).

O processo de envolvimento na escrita dentro do mestrado leva naturalmente à produção de artigos ou outros modos de divulgação de suas produções. Para a maioria constitui a primeira oportunidade de uma produção deste tipo, exigindo por isso um tempo maior até o domínio completo do processo. Por isso a manifestação de uma mestranda: *a expectativa, para mim ao menos, de ter meus textos publicados me deixam em êxtase. Quero muito ter pelo menos um deles dentro de um livro. Já pensou termos nosso nome, nossa idéia citada por outros em seus textos? NOSSA!*

De algum modo o envolvimento na escrita propiciado aos mestrandos coincide com o que Camps (2007, p. 14) afirma em relação à pesquisa e à produção acadêmica: “[...] ler, escrever, falar e expor são atividades imprescindíveis na hora de pesquisar, mas sobretudo são atividades que se concretizam de forma específica e que se inter-relacionam em processos recorrentes quando se trata de comunicar-se em contextos acadêmicos e científicos”. Escrever e pesquisar andam juntos. Constituem um e único processo.

As aprendizagens no processo da escrita

Ao se manifestarem sobre as aprendizagens em que se envolveram a partir da escrita, os mestrandos destacam o escrever como forma de organização de seus pensamentos, tornando estes marcados pela racionalidade e ajudando a se assumirem em suas autorias, ao mesmo tempo em que é valorizada a crítica e o olhar do outro como modo de qualificar suas produções. A escrita passa a ser para eles “ferramenta de pensamento” (WELLS, 2001).

“Aprendemos ao escrever quando deixamos de reproduzir e dizer estritamente o já dito pelo outro e passamos a usar a escrita como um instrumento para elaborar e

¹ Sempre que aparecer uma referência em itálico, sem aspas, trata-se de manifestação de um sujeito da pesquisa.

refletir sobre nosso conhecimento, isto é, pensamos escrevendo” (SOLÉ, 2007, p. 84). Nos depoimentos, os mestrandos afirmam que descobriram que a função da escrita ajuda a organizar suas idéias e o pensamento e, com isso, propicia a emergência das autorias. Na combinação de escrita e de apresentações orais das produções, além do desenvolvimento de habilidades no escrever, também há espaços para o crescimento da capacidade de argumentação oral, de aprender a discutir, de se comunicar com clareza e de ouvir o outro.

O desenvolvimento desse conjunto de habilidades, de conseguir perceber que o pensamento está sempre conectado com sua expressão, que as verdades nunca estão prontas e esperando serem encontradas, mas que é preciso colocar-se no seu movimento (BERNARDO, 2000), fizeram com que os mestrandos se descobrissem em suas capacidades de elaboração própria, de assumirem suas autorias. *Muitos de nós, pela primeira vez, admitiram-se autores e foram capazes de movimento próprio, argumentando e defendendo suas próprias idéias.*

Ao se envolverem desse modo em processos de produção com autoria, os mestrandos estavam atendendo ao que aponta Castelló (2007, p. 50): “Nesse esforço em precisar o que já é conhecido e as suas contribuições, o escritor deve deixar ouvir sua voz, seguidamente distante de outras, e deve justificar a legitimidade e originalidade desta voz, apesar do uso freqüente de citações e referências”.

Finalmente uma aprendizagem relevante no processo da escrita foi a da valorização da crítica e da aceitação da permanente incompletude de toda a produção. Aceitando o que afirma Mário Osório Marques (1997, p. 10) de que “reescrever sempre é preciso; tarefa nunca concluída que se impõe tanto ao autor como ao leitor” os mestrandos destacam a importância de serem ouvidos e corrigidos. Sobre isso se expressa um dos mestrandos: *brigo com minha platéia por aceitarem tudo que digo. Preciso de críticos nessa hora, e não de amigos.*

Desse modo o envolvimento na escrita é processo de aprender contínuo. Não apenas se reconstróem conhecimentos, mas organizam-se as próprias idéias, assumem-se as próprias autorias, aprende-se a conviver com a crítica como modo de qualificação das produções. Tudo isso se integra em um processo exigente e rigoroso, capaz de qualificar cada vez mais as produções.

As exigências do processo de escrever

Ao refletirem sobre o caminho da escrita os mestrandos salientam como se deu o crescimento na capacidade, segurança e gosto pelo escrever, ainda que sempre em processos muito exigentes e em que o aprender e o comunicar estão estreitamente relacionados.

Escrever para mim é muito importante. Sempre quis escrever, mas nunca consegui. Agora estou conseguindo e isto para mim é muito importante. Esse depoimento mostra que o envolvimento na escrita, até certo ponto forçado em alguns momentos, propiciou aos mestrandos o desenvolvimento do hábito de ler e escrever, possibilitando segurança e gosto no encaminhamento do processo, que é exigente. Sobre isso, um dos sujeitos assume que *a idéia de se assumir autor dos trabalhos elaborados exige muito mais conhecimento, leitura e reflexão do que eu imaginava.* Ao assim se manifestar, o mestrando parece lembrar o que afirma Solé (2007, p. 83): “Elaborar um artigo para publicação em uma revista científica é tarefa que exige necessariamente ler e escrever de maneira integrada: ler para escrever, escrever para voltar a ler, reler, reescrever, em um processo recorrente e reiterado”.

No envolvimento intenso com a escrita, os mestrandos percebem-se construindo uma confiança em suas capacidades, demonstrando expectativas em buscar a superação de suas deficiências. *É errando que se aprende*, sempre com a orientação precisa e crítica de alguém que já construiu uma competência no escrever e argumentar. Sobre isso, um dos sujeitos afirma em seu depoimento: *Sou meu cérebro, sou minhas idéias. Minhas frases são pontuadas e reformuladas a cada instante. Meus pensamentos fazem parte de um tema maior. Sou estudo, citações, histórias e contradições. Traço novos caminhos e tenho novos ideais, mas trago muitas dúvidas e tenho medo de errar. Dedicção é o que se espera, pessoas entregues aos compromissos, omissos aos imprevistos, produzindo, definindo, trabalhando e rindo. Será que funciona assim? Não sei responder, mas posso trazer alguém que saiba, está nos livros.*

Nos caminhos da produção escrita, sempre entremeada de leituras e reflexões, os mestrandos dão-se conta dos processos de aprendizagem em que estão envolvidos e da correspondente função epistêmica, tanto da leitura como, especialmente, da escrita. Estão envolvidos na reconstrução de seus próprios conhecimentos. Quando utilizadas como modo de produção científica e acadêmica, “[...] a leitura e a escrita tornam-se estratégias de aprendizagem. Lemos e escrevemos, investigamos e aprendemos, lendo e escrevendo” (SOLÉ, 2007, p. 84).

Emoções que emergem

Nas suas reflexões os mestrandos trazem evidências de como o envolvimento na escrita está o tempo todo entremeado de sentimentos, sejam de ansiedade, de dúvida e de angústia. As tensões e os medos são vencidos com muito trabalho e envolvimento. Isso está explícito na seguinte reflexão de um dos sujeitos: *Escrever num processo de pesquisa não foi do dia para a noite, mas foi uma caminhada que começou em março e terminou em julho. Esta caminhada muitas vezes me deixou sem dormir e até mesmo sem comer em função da ansiedade e ataques de nervos, pois me preocupava muito com o avançado do tempo e com a falta do mesmo, isso me travava e impedia o meu fazer, fazendo com que eu adiasse mais e mais a realização das atividades de pesquisa, leitura e escrita e assim iam se acumulando os passos de produção do texto.*

Ao se envolverem no processo da produção escrita os alunos percebem que uma produção textual de qualidade exige tempo. Exige também saber controlar a ansiedade de querer ver logo tudo pronto. Exige saber lidar com todo um conjunto de outros sentimentos, o medo de expor-se, medo da crítica, medo das pessoas não gostarem do que escrevem. *O fato de se expor num texto não é fácil, pois ter que sair da concha não é uma decisão fácil. E isso significa crescer.*

Como afirma Castelló (2007, p. 141), “não se trata tanto de que a ansiedade seja sempre companheira inseparável da escrita acadêmica, mas uma dificuldade de pesquisadores iniciantes de se perceberem escritores acadêmicos e pesquisadores, e de tornarem público o próprio pensamento”.

Às vezes tenho a sensação de que os trabalhos exigidos nas disciplinas se parecem com o horizonte, que a cada passo dado se afasta um passo... A manifestação de uma aluna se refere às elevadas exigências de trabalhos e envolvimento que as produções escritas solicitam. Entretanto, no caminho da escrita parecem entrelaçar-se o esforço continuado e o prazer da produção, como se os deuses estivessem castigando quem se desafia a criar. Trabalho e esforço são imprescindíveis para atingir produções de qualidade. Especialmente os momentos preparatórios, de reunião e organização de

materiais, de leituras e preparação de fichas de leitura, não podem ser simplificados e acelerados. É deles que depende a qualidade do produto final.

Não se pode ficar dependente das inspirações, pois conforme expressa Castelló (2007, p. 54) “tal como têm recordado artistas famosos, a inspiração ou as musas, quando chegam, devem encontrar-nos trabalhando e, especialmente, em momentos iniciais do processo, deveriam encontrar-nos envolvidos em conseguir uma representação clara do que queremos conseguir com este texto”.

Deste modo procuramos mostrar o processo da escrita na perspectiva dos mestrandos envolvidos no processo. É trabalho intenso que envolve os sentimentos e emoções de quem escreve ao mesmo tempo em que propicia inúmeras aprendizagens. Produções acadêmicas envolvem uma dialética entre questionar e responder, agir e sentir, aprender e comunicar, gozar e sofrer, sempre em direção ao assumir as próprias autorias em textos de qualidade e cientificamente válidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentaram-se os resultados de uma pesquisa conduzida junto a um grupo de mestrandos envolvidos em produções escritas em três disciplinas. Os mesmos alunos foram envolvidos em várias produções de forma simultânea e apresentam-se resultados de análise a partir de critérios de qualidade de textos trabalhados de forma direta ou indireta no processo produtivo. Em todos os indicadores os participantes tiveram um desempenho de qualidade, destacando-se a argumentação fundamentada e a interlocução com autores, ao assumirem a própria autoria.

As análises de depoimentos dos participantes, coletados ao longo do processo evidenciam que a produção escrita no contexto de cursos de pós-graduação se constitui em desafio que pode ser vencido com grande empenho e dedicação. A escrita, neste contexto, envolve de forma intensa as emoções e os sentimentos de quem escreve. É preciso pagar com o próprio esforço o prazer associado à produção de um texto qualificado e com autoria própria.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, Gustavo. *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- CAMPS, Anna. Prólogo: Comunicar en contextos científicos y académicos. In: CASTELLÓ, Montserrat (coord.) *Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos*. Barcelona: Graó, 2007.
- CASTELLÓ, Montserrat. El proceso de composición de textos académicos. In: CASTELLÓ, Montserrat (coord.) *Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos*. Barcelona: Graó, 2007.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MARQUES, Mário Osório. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 1997.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel. *Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SOLÉ, Isabel. La exposición pública del trabajo académico: del texto para ser leído ao texto oral. In: CASTELLÓ, Montserrat (coord.) *Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos*. Barcelona: Graó, 2007.

_____. La elaboración del conocimiento científico y académico. In: CASTELLÓ, Montserrat (coord.) *Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos*. Barcelona: Graó, 2007.

WELLS, Gordon. The case for dialogic inquiry. In: WELLS, Gordon. *Action, talk and text: learning and teaching through inquiry*. New York: Teachers College Press, 2001a.

_____. *Indagación dialógica: hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación*. Barcelona, Paidós, 2001b.

ANEXO - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS

Título da produção:					
Autor:					
Disciplina:					
INDICADORES	SIM - 2	EM PARTE - 1	NÃO - 0	Total por Categoria	Comentários e argumentos-sínteses
I - ELEMENTOS FORMAIS DO TEXTO					
1-Número de páginas				0	Comentários
1.1 A extensão do texto é adequada e suficiente? Não é repetitivo?					
1.2 Os temas estão distribuídos de modo equilibrado no texto?					Argumento síntese do item
2-Qualidade da introdução				0	Comentários
2.1 A Introdução informa o que está por vir? Apresenta as partes? Dá uma idéia do todo?					
2.2 A introdução apresenta o argumento aglutinador central? Expõe a tese do texto?					Argumento síntese do item
3-Estrutura do texto				0	Comentário
3.1 Há um destaque às categorias finais da análise? Há uma relação coerente com os títulos das partes? Os subtítulos têm qualidade?					
3.2 Há uma consistência das partes com o todo? As partes são pertinentes? O todo é um somatório das partes?					Argumento síntese do item
3.3 Há um equilíbrio das partes? A extensão das partes é adequada? Há destaque para o mais importante?					
3.4 Percebe-se uma continuidade adequada no texto? Há uma seqüência das partes e das subcategorias?					
4-Qualidade do fechamento				0	Comentário
4.1 O fechamento informa o que foi apresentado no texto? Reapresenta as partes? Tem caráter de síntese?					
4.2 Há uma retomada do argumento aglutinador central? A tese do texto é reapresentada na forma de um argumento central?					Argumento síntese do item
II - QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO					
5-Encadeamento do todo				0	Comentário
5.1 Os argumentos aglutinadores são adequados adequadamente? Há uma relação entre os argumentos parciais e a totalização?					Argumento síntese do item
5.2 Há uma costura a partir do argumento aglutinador? Há retomadas em torno do argumento central aglutinador?					
6-Qualidade dos parágrafos				0	Comentário

6.1 Cada parágrafo apresenta consistência em torno de uma idéia? Há delimitação em torno de uma idéia central?					
6.2 Há uma seqüência adequada entre parágrafos? É adequada a relação ordenação-continuidade?					Argumento síntese do item
6.3 Percebe-se qualidade e clareza na escrita? O argumento é claro? As palavras e a pontuação é adequada?					
III – VALIDADE					
7-Qualidade do título				0	Comentários
7.1 O título tem consistência com o tema trabalhado? É representativo					
7.2 O título é atrativo? É metafórico?					Argumento síntese do item
7.3 O título tem extensão adequada? É sintético, conseguindo expressar o essencial?					
8.Consistência em torno do tema				0	Comentário
8.1 As categorias são pertinentes? O tema tratado é válido? O tema está adequadamente delimitado?					
8.2 Os argumentos são pertinentes ao tema? As idéias são delimitadas? Há um encadeamento adequado?					Argumento síntese do item
IV - INTERTEXTUALIDADE/AUTORIA					
9.Autoria				0	Comentário
9.1 Há a manifestação clara de um ponto de vista? Esse ponto de vista é reiterado? É claro?					
9.2 O argumento central é forte? É fundamentado? Representa uma abstração a partir do empírico?					Argumento síntese do item
10-Ancoragem				0	Comentário
10.1 O trabalho está ancorado numa diversidade de autores, tanto locais, como nacionais e estrangeiros?					
10.2 Os autores denotam qualidade? São atuais? Têm renome?					Argumento síntese do item
10.3 As citações são usadas adequadamente? Há parcimônia no seu emprego? Há um mínimo razoável?					
TOTAIS	0	0	0	0	

CATEGORIAS GERAIS	TOTAL
I - ELEMENTOS FORMAIS DO TEXTO	
II - QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO	
III - VALIDADE	
IV - INTERTEXTUALIDADE/ AUTORIA	
TOTAL	0